



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM DILERMANDO DE AGUIAR (RS): O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE SOJA E ARROZ

*REORGANIZATION OF THE RURAL AREA IN THE CITY OF DILERMANDO DE AGUIAR/RS: THE
ROLE OF FAMILY FARMING IN SOYBEAN AND RICE PRODUCTION*

(Recebido em 08-10-2018; Aceito em: 13-06-2019)

Paloma Tavares Saccol

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria
Integrante do Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (NERA) Rondon
palomasaccol1992@gmail.com

Meri Lourdes Bezzi

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho *campus* Rio Claro
Professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria
meribezzi@yahoo.com.br

Resumo

A estrutura fundiária baseada na agricultura familiar pode ser considerada como uma das principais fontes de alimentos que um município pode ter. Desse modo, o estudo tem como problema a produção familiar, baseada nas lavouras de soja e arroz como agentes articuladores do espaço rural de Dilermando de Aguiar (RS). Justifica-se a realização desta pesquisa devido a sua relevância social para o planejamento do espaço rural do município em análise, uma vez que, busca-se fornecer subsídios aos órgãos gestores municipais, para que de posse destas informações possam elaborar alternativas que visem dinamizar o espaço produtivo e contribuir para o desenvolvimento local/rural. Tem-se como objetivo geral analisar a agricultura familiar de Dilermando de Aguiar, através das produções agrícolas de soja e arroz, e conseqüentemente, sua reorganização espacial. Os objetivos específicos buscaram-se: a) caracterizar as lavouras de soja e arroz desenvolvidas pelos agricultores familiares para a geração de renda em Dilermando Aguiar (RS) e b) verificar de que forma ocorre a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Secretaria Municipal de Agricultura na execução das políticas públicas locais. Metodologicamente, a pesquisa foi estruturada em etapas. Primeiramente utilizou-se o referencial teórico para definir os conceitos da temática em questão, como agricultura familiar, políticas públicas, entre outros significativos. Paralelamente, elaboram-se levantamentos em fontes secundárias, por meio da coleta de dados. Posteriormente, realizou-se o trabalho de campo, com intuito de observar in loco a questão em estudo.

Nessa perspectiva, aliando os conceitos teóricos aos dados coletados e à observação in loco, foi possível interpretar e analisar a estrutura da agricultura familiar em Dilermando de Aguiar. Considera-se que a reflexão da caracterização da agricultura familiar enquanto alternativa de reprodução social e econômica das famílias que cultivam as produções agrícola de soja e arroz. Este trabalho permitiu entender a importância que essas produções têm para o desenvolvimento local, potencializando os diversos nichos de mercados locais e regionais.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Dilermando de Aguiar; Reorganização espacial; Desenvolvimento local/regional.

Abstract

The land structure based on family farming can be considered as one of the treasures that a city or a region can have. Thereby, the study has as its main goal to analyze the family farming production, based on the soybean and rice crops as promoting activities of the rural area of Dilermando de Aguiar. The research justification refers to the social relevance for the planning of the rural area of the city in analysis, since it is sought to provide subsidies to the city public agencies, so with this information they can elaborate alternatives that aim to strengthen the productive space and contribute to local/rural development. The general goal is to analyze the family farming of Dilermando de Aguiar, through the agricultural productions of soybean and rice and consequently its spatial reorganization. The specific goals were: a) to characterize soybean and rice crops developed by small producers for income generation; and b) to verify how the participation of EMATER and the Secretaria Municipal de Agricultura takes place in the execution of local public policies. Methodologically, the research was structured in stages. Firstly, the theoretical reference was used to define the concepts of the subject in question. At the same time, were carried out data collection in secondary sources. Subsequently, the field work was executed, in order to observe in loco the issue under study. In this sense, connecting the theoretical concepts with the collected data and the observation in loco, it was possible to understand and analyze the structure of family farming in Dilermando de Aguiar. The final considerations are based on the reflection of the description of family farming as an alternative for the social and economic reproduction of the families that grown soybeans and rice. This work allowed to understand the importance that these crops have for the local development, boosting the diverse niches of local and regional markets.

Keywords: Family farming; Dilermando de Aguiar; Spatial reorganization; Local/regional development.

Introdução

O espaço geográfico pode ser entendido como produto histórico que passou e passa por um processo de acumulação técnico-cultural. Por consequência, apresenta em cada momento histórico, as características da sociedade que o produz e/ou reproduz. A dinâmica é constante no processo evolutivo das sociedades, acarretando transformações profundas, originando novas formas e fazendo com que as velhas assumam novas funções (SANTOS, 1996).

Nesse contexto, as atividades agropecuárias têm passado por importantes transformações, fazendo com que a compreensão da reestruturação do espaço rural seja constantemente repensada. Pode-se dizer, então, que o campo se redesenha e se reorganiza à medida que novos atores econômicos se manifestam e transformam o mesmo. Entre esses atores, destacam-se, principalmente,

as grandes empresas detentoras de capital, o qual se reflete no meio rural através da modernização das atividades agropecuárias.

A estrutura fundiária baseada na agricultura familiar é uma das maiores riquezas que um município ou uma região podem ter, além da produção de alimentos ela exerce um papel social, cultural e ambiental na produção e organização do espaço agrário. Porém, as políticas, os técnicos e o sistema capitalista privilegia a propriedade patronal, ou seja, aquela que tem como objetivo o desenvolvimento do meio rural brasileiro através do capital. Contudo, esta categoria social vem sendo estudada nas diversas áreas do conhecimento como Geografia, Agronomia e Sociologia, trabalhando em vários setores de políticas do governo, o que explica as diferentes concepções que envolvem o conceito, bem como os desafios e as perspectivas pertinentes.

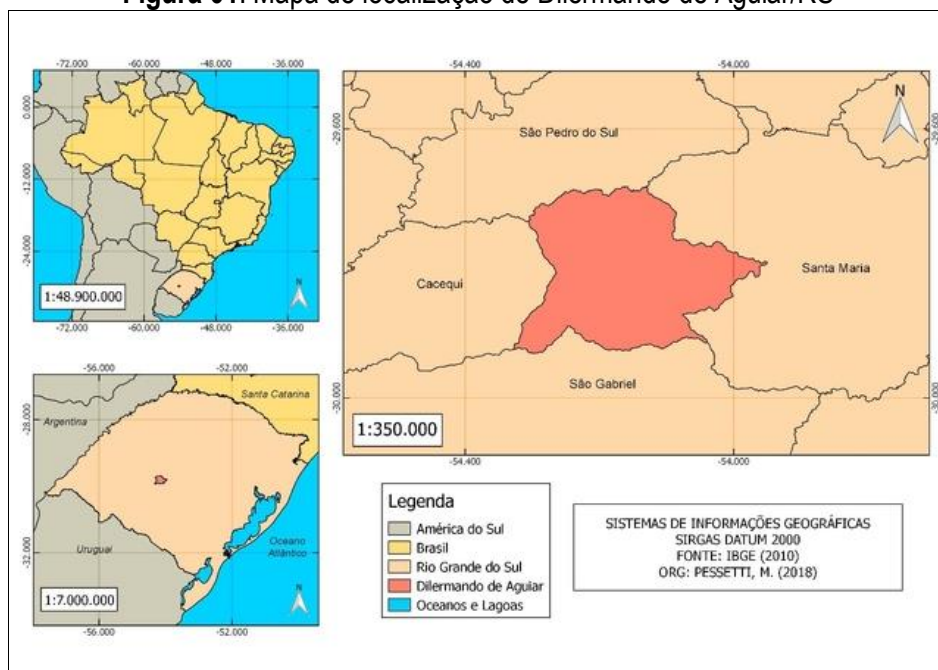
É pertinente considerar as dificuldades que a agricultura familiar enfrenta na atualidade. Estudos recentes vêm incentivando esta modalidade, bem como programas governamentais, como PRONAF e PNAE auxilia no desenvolvimento econômico e social deste modo de produção no meio rural. A tentativa reside em caracterizar quais políticas são estas e, se as mesmas atendem realmente os interesses dos agricultores familiares, ou apenas se inserem, mais uma vez, na lógica do capital que o exclui através das articulações que o sistema propicia.

Com base nas colocações apresentadas, a pesquisa teve como problema central a produção familiar baseada nas lavouras de soja e arroz, como um agente articulador do espaço rural, tornando-se fundamental para o desenvolvimento econômico de Dilermando de Aguiar (RS).

Justifica-se a realização desta pesquisa devido a sua relevância social para o desenvolvimento do espaço rural de Dilermando de Aguiar, uma vez que, busca-se fornecer subsídios aos órgãos gestores municipais, para que de posse destas informações, possam elaborar alternativas que visem dinamizar o espaço produtivo e contribuir para o desenvolvimento rural/local.

O município está inserido na Microrregião Geográfica de Santa Maria e apresenta como limites: a norte, o município de São Pedro do Sul; ao sul o município de São Gabriel, a leste o município de Santa Maria e a oeste o Município de Cacequi (IBGE, 2010). (Figura 01).

Figura 01: Mapa de localização de Dilermando de Aguiar/RS



Fonte: As autoras (2018)

É importante destacar que Dilermando de Aguiar, por ter sua economia alicerçada no espaço rural, busca o seu desenvolvimento por meio de novas alternativas agropecuárias. Estas têm por finalidade diversificar a matriz produtiva local e agregar valor aos estabelecimentos rurais.

Frente a essas proposições, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a agricultura familiar de Dilermando de Aguiar (RS), através das produções agrícolas de soja e arroz e, conseqüentemente, sua reorganização espacial. Como objetivos específicos buscou-se: a) caracterizar as lavouras de soja e arroz desenvolvidas pelos agricultores familiares para a geração de renda e b) verificar de que forma ocorre a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente na execução das políticas públicas locais.

Ao se estudar Dilermando de Aguiar, verifica-se que o seu espaço rural é fundamental para o desenvolvimento local. Sua importância se justifica em função da sua matriz produtiva estar alicerçada no meio rural, tornando o mesmo condicionante para o seu desenvolvimento socioeconômico.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta investigação, realizou-se as seguintes etapas metodológicas. Primeiramente, realizou-se a operacionalização dos conceitos via levantamentos bibliográficos e pesquisa teórica, o qual permitiu aprofundar a temática em estudo, bem como, estruturar a matriz

conceitual da pesquisa identificando os conceitos primordiais da investigação, como agricultura familiar e modernização da agricultura.

Diante do exposto, ressalta-se que o enfoque desta investigação são as propriedades agropecuárias, onde é desenvolvida a agricultura familiar de soja e arroz. Essas possuíam até quatro (04) módulos fiscais, ou seja, com até 88 hectares, uma vez que cada módulo corresponde a 22 hectares no município de Dilermando de Aguiar (PESQUISA DE CAMPO, 2017).

Posteriormente, realizou-se a segunda etapa da pesquisa. Esta se relaciona a coleta de dados em fontes secundárias, como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE) e o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, referente às informações associadas à agricultura familiar e as produções de soja e arroz de Dilermando de Aguiar.

A terceira etapa esteve relacionada à pesquisa de campo realizado nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2017 e, com intuito de observar “*in loco*”, a problemática investigada. Um dos procedimentos utilizados para entender a dinâmica espacial deste município foi à entrevista a qual estava alicerçada por um formulário estruturado para atender os diferentes atores indagados. A produção de informação por meio dessa técnica compreende os processos, as perspectivas e os entraves existentes nesta unidade territorial para o incremento da agricultura familiar. No município, segundo a Secretaria Municipal de Agricultura existem 600 propriedades familiares, porém foram entrevistados para essa pesquisa 28 propriedades, pois essas se destacam na produção de soja e arroz familiar.

Com relação às questões das entrevistas com os agricultores familiares, ressalta-se que houve a organização de perguntas para melhor atingir aos objetivos propostos pela pesquisa. Estas se referiam primeiramente a informações sobre caracterização sociodemográfica dos agricultores familiares, da propriedade, da mão de obra, à tecnologia empregada para a produção e aos dados referentes à utilização de assistência técnica e financiamentos. As perguntas foram organizadas com a finalidade de caracterizar as principais culturas agrícolas cultivados pela agricultura familiar de Dilermando de Aguiar.

A quarta (e última etapa) se referiu à análise e interpretação dos dados primários, obtidos nas entrevistas estruturadas realizadas aos órgãos públicos, tais com Secretaria da Agricultura e EMATER e aos agricultores familiares dessa unidade territorial e à coleta de dados secundários por meio dos censos agropecuários do IBGE, gerando gráficos e tabelas fundamentais para a interpretação e análise das informações.

Posteriormente à pesquisa de campo, a visualização *in loco*, a realização de pesquisa exploratória e das entrevistas estruturadas por um roteiro, realizou-se a análise e interpretação das

informações. Enfatiza-se que todas as fases foram vitais e possibilitaram compreender e caracterizar a agricultura familiar do município.

O espaço rural de Dilermando de Aguiar (RS)

O espaço rural de Dilermando de Aguiar (RS) apresenta reorganização espacial desde a ação de povos colonizadores. As populações indígenas, portuguesas, espanholas, negras e, mais recentemente, no século XX, imigrantes de origem europeia, deixaram marcas características de sua cultura na economia local (DALMORA, 1998).

Os nativos que viviam no espaço rural da região de análise eram considerados os horticultores da floresta. Tinham a prática de fazer as roças, abrindo as matas através das queimadas. Como em todo o Rio Grande do Sul, os índios acabaram sendo explorados pelos estancieiros, que lhes ofereciam “proteção”, mas em troca, exigiam deles o duro trabalho com o gado.

Constata-se que a região de mata de Dilermando de Aguiar foi explorada pelos espanhóis, que identificam a então riqueza da mata da área de transição floresta/campo, como destaca Beltrão (1989, p. 204), “[...] quando os espanhóis ocupavam até o Riacho dos Ferreiros os bascos exploravam o corte de madeira e enviavam as tábuas por terra, até Montevidéu, daí o nome de Biscaino, que ainda hoje se dá a essa localidade [...]”. A extração de madeira se localizava em morros testemunhos onde as árvores se apresentavam mais frondosas. Nesta linha de raciocínio, Dalmora (1998, p. 9) relata que,

Dilermando de Aguiar era denominado sub-distrito de Pau Fincado cujos limites de área eram diversos do estabelecimento atualmente, ali as primeiras sesmarias são concedidas aos militares que estavam instalados no acampamento de Santa Maria ou envolvidas nas lutas pelos domínios continentais. Entre as sesmarias doadas na região identificam-se algumas que provavelmente abranjam área correspondente ao atual município. Convém considerar que nos registros históricos não há uma indicação precisa da localização das sesmarias doadas. Porém, muitas das atuais comunidades mantiveram a denominação que são indicativos claros desse processo de constituição da estrutura fundiária concentrada nos campos rio-grandenses.

Em 1889 as sesmarias doadas apresentavam tamanhos variados, havendo inclusive, processos de vendas para estancieiros interessados em se dedicar com afinco a produção de gado, o que permitiu iniciar uma economia regional dinâmica, ou seja, originou-se a primeira fase da criação de gado em Dilermando de Aguiar. Iniciou-se também, a pressão sobre a floresta, através da queima, desmatamento, pelo pastoreio e pelas roças abertas entre as áreas de solos mais ricos (DALMORA, 1998).

Neste sentido, com o fim da revolução Farroupilha, o processo de formação da vila de Dilermando de Aguiar, apresentou um ritmo mais lento. Os campos voltaram a ser cultivados e a atividade pecuária apresentou crescimento expressivo. Dessa forma, o gado da região era absorvido

pelas charqueadas de Pelotas. A construção da ferrovia também se tornou um marco significativo a partir do século XX. O transporte do gado, pela ferrovia, fez com que se eliminassem os tropeiros e os demais serviços de transportes ligados a esta atividade (BELÉM, 1989). O processo de divisão das propriedades por herança foi responsável pela diminuição do tamanho das propriedades fundiárias dos estancieiros. Essa divisão entre os filhos reduziu as sesmarias ou grandes propriedades características no início da formação do município e, da presença significativa da pecuária.

A partir de 1930 uma nova dinâmica estabeleceu-se em Dilermando de Aguiar. Na agricultura houve uma valorização do produto agrícola, que passou a ser produzido pelos imigrantes italianos e alemães que acabaram nele se fixando. Entretanto, embora a agricultura tenha se inserido, ainda existia uma forte influência dos pecuaristas na produção de gado em suas estâncias (DALMORA, 1998).

Segundo Dalmora (1998, p. 14), pôde-se dizer que a organização espacial do município esteve estruturado por uma dicotomia produtiva, a pecuária e a agricultura. Entretanto, com a chegada dos imigrantes italianos e alemães, outras produções foram desenvolvidas.

Em 1927 registra-se a produção de arroz irrigado com o auxílio do locomóvel. Começa-se a explorar as áreas de várzea localizadas na beira do Rio Ibicuí, que faz divisa com o município de São Pedro do Sul e pequenos afluentes do mesmo rio. A produção de arroz é realizada por alguns poucos criadores de gado do tipo patronal que já tinham a tradição de formação de lavouras, tais como as de mandioca e de cana. Como a grande maioria dos pecuaristas não tinha a tradição de atividades ligadas a agricultura o arroz ficou restrito a algumas famílias.

O arroz foi uma das primeiras e principais produções agrícolas de Dilermando de Aguiar. Destaca-se que a cultura do arroz, naquela época, era consorciada com a pecuária. Ela trouxe uma nova dinâmica para a agricultura, ou seja, com a contratação de trabalhadores temporários na época da colheita e permanência dos chamados peões na lida com o gado, acabou iniciando, então, o uso agrícola das terras tradicionalmente vinculadas à pecuária, isto é, o processo de despecuarização espacial (BEZZI, 1985).

Durante a década de 1950 a 1970, uma nova organização espacial foi desenvolvida no município, baseada nas atividades da agricultura e pecuária. Os pecuaristas utilizavam-se da pastagem de inverno, das lavouras de milho, cana de açúcar para alimentação do gado, visando reduzir o tempo de engorda para uma melhor evolução da pecuária. O arroz era produzido em áreas propícias à irrigação, tais como, os banhados e as margens dos rios e arroios, áreas até então, pouco valorizadas para exploração da agricultura e pecuária (DALMORA, 1998).

De acordo com as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Agricultura (2017), em meados de 1970, desenvolveu-se a lavoura de soja no município, a qual se tornou restrita a

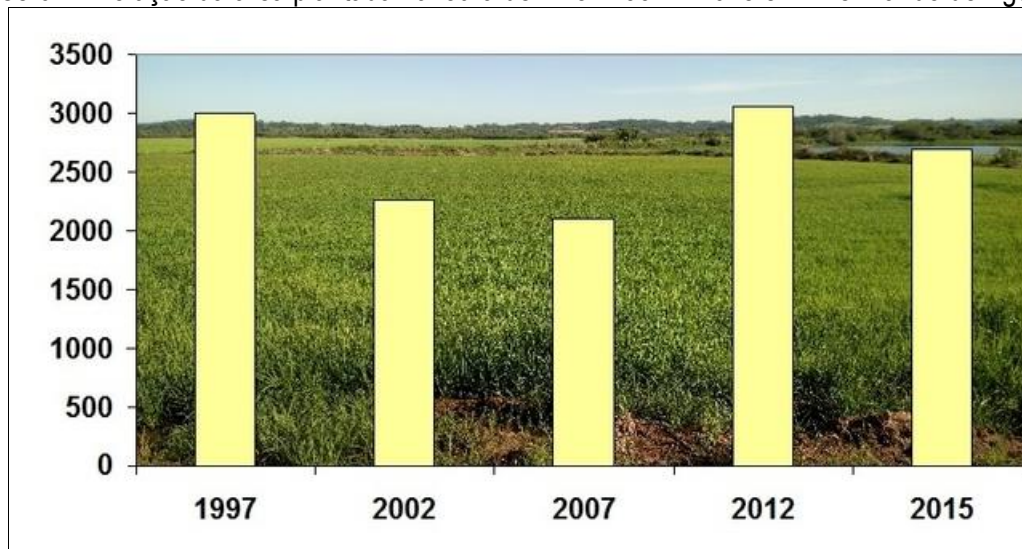
alguns produtores que absorveram a onda de incentivos, propiciada a essa cultura. Alguns acabaram se interessando pela produção com diversos níveis tecnológicos: da tração animal à tecnológica. O cultivo de soja era desenvolvido em pequenas áreas pelos produtores familiares, que utilizavam a tração animal e a colheita manual.

Com a modernização da agricultura, as lavouras empresariais de soja se tornaram significativas no município. É possível observar que o espaço rural de Dilermando de Aguiar passou por transformações espaciais que são importantes para o entendimento da atualidade. Embora a agricultura familiar apresente algumas dificuldades ela ainda é fundamental na organização espacial local.

A cultura do arroz sempre esteve presente no espaço rural do município. Entretanto, na atualidade apresenta dificuldades para se manter economicamente. Os preços não estão favoráveis no mercado nacional. Também há dificuldades com as condições climáticas e os agricultores que produzem nas margens do Rio Ibicuí, sofrem com as enchentes ocorridas nos últimos anos (Gráfico 01).

Percebe-se que nos períodos de 2002 e 2007, o arroz apresentou uma diminuição na área plantada. Segundo dados da pesquisa de campo, esse fator é decorrente das condições climáticas pouco favoráveis e pelos baixos preços pagos a essa cultura no mercado do referido período.

Gráfico 01: Evolução da área plantada Lavoura de Arroz 1997 – 2015 em Dilermando de Aguiar/RS



Fonte: SIDRA-IBGE, Séries Históricas, 2017.

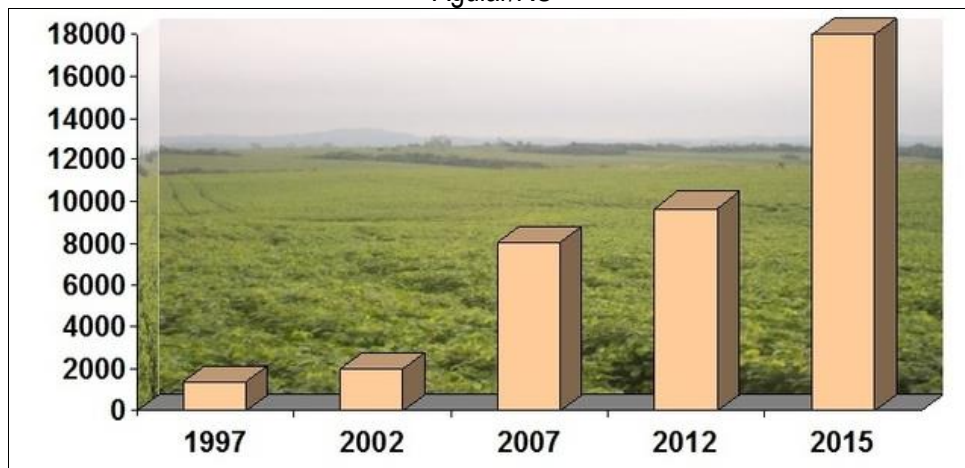
Observa-se ainda que, em 2012 a cultura do arroz obteve a maior área plantada. Esse aumento significativo foi alcançado devido às condições climáticas propícias, como o calor e a umidade juntamente, com as novas técnicas de produção. Entretanto, em 2015 o cultivo de arroz teve uma

diminuição em decorrência da desistência dos produtores com essa cultura, fazendo muitos agricultores arrendarem suas terras para o cultivo da soja e se dedicarem a outras atividades.

Com a mecanização no campo, houve o estímulo na produção das lavouras de soja e, conseqüentemente, uma grande expansão da mesma, sendo atualmente, a grande dinamizadora da economia local (Gráfico 02).

No Gráfico 02, percebe-se que a lavoura de soja obteve um crescimento gradativo em relação a área plantada no decorrer do período analisado. Tal fato é consequência dos altos preços oferecidos pelas processadoras desta leguminosa no mercado. Observa-se também, que Dilermando de Aguiar, possui ainda muitas áreas a serem exploradas, o que permite inferir que elas serão utilizadas para a expansão da soja.

Gráfico 02: Evolução da área plantada da Lavoura de Soja 1997-2015 em Dilermando de Aguiar/RS



Fonte: SIDRA-IBGE, Séries Históricas, 2017.

A dinâmica produtiva de Dilermando de Aguiar, ao longo de sua trajetória apresentou reorganizações significativas no seu espaço rural. Identificou-se que o setor agropecuário possui diversos tipos de culturas, a soja, porém, detém uma significativa área plantada, liderando a economia local. Conseqüentemente, a soja foi responsável pela reorganização do cenário produtivo agropecuário e, por conseguinte, da economia local. Ressalta-se que essa cultura é desenvolvida tanto por grandes, médios e também pela agricultura familiar, os quais se tornam importantes agentes da economia do município.

As lavouras de soja e arroz na agricultura familiar de Dilermando de Aguiar/RS

Através da pesquisa de campo, pôde-se observar que o espaço rural de Dilermando de Aguiar (RS) apresenta-se em constante transformação. Desta forma, salienta-se que a lavoura de soja é a grande responsável pela economia atual. No entanto, a expansão crescente dessa cultura pode causar

problemas sociais e econômicos, pois alguns agricultores familiares estão arrendando suas terras e indo morar em centros urbanos de outros municípios, causando o êxodo rural.

Verificou-se, também, através das entrevistas, que os agricultores familiares estão investindo na produção da soja. Os entrevistados veem, nesta cultura, uma oportunidade de renda em pouco tempo, o que segundo eles, foi facilitado com a introdução da soja transgênica.

Desta forma, a soja é uma cultura importante para os agricultores locais. Ou seja, uma *commodity* que tem seu espaço específico e que se configura como a principal atividade nas das unidades de produção e da própria dinâmica produtiva do município.

A soja, nos estabelecimentos, não é a única produção. Muitos dos entrevistados (70%) conciliam a soja com a pecuária. De acordo com as entrevistas, os produtores familiares desenvolvem a pecuária como um recurso a mais, a qual está inserida na mesma área da produção de soja. Com essa dualidade produtiva, após a colheita eles investem em pastagens para a engorda dos animais, realizando o consorciamento da agricultura com a pecuária.

Todos os vinte agricultores familiares de soja foram unânimes em informar que utilizavam sementes transgênicas em suas lavouras. Além disso, o cultivo da soja, em todas as propriedades, é realizado através do sistema de plantio direto¹. As áreas plantadas de soja nos estabelecimentos dos entrevistados permaneceram as mesmas, ou seja, sem muitas alterações em relação à expansão de área.

Outro fator a destacar é que alguns dos entrevistados, não possuíam todos os maquinários, como plantadeira, colheitadeira e pulverizador para a produção e colheita, o que os torna vulneráveis, necessitando do auxílio de terceiros para essas atividades. Assim, esse fator é prejudicial para esses agricultores, pois eles precisam esperar os produtores que já se inseriram no processo modernizante terminarem suas safras, para depois receberem ajuda dos mesmos. Esse fato, muitas vezes, traz prejuízos para produtores. Porém, mesmo que os resultados não sejam animadores, eles estão investindo no plantio da soja, pois a mesma continua sendo mais lucrativa que as demais culturas.

No período da pesquisa de campo, durante as visitas nas propriedades rurais, foi observado que há um conjunto de condicionantes que levam os agricultores a produzir soja em suas propriedades ou em propriedades arrendadas. Eles podem contar com a facilidade de comercialização, existência de crédito para custeio da produção e disponibilidade de terras para o arrendamento.

Segundo os produtores, a soja possui uma grande garantia de comercialização, apesar dos preços oscilarem. O mercado está sempre disposto a comprar a produção. Mesmo porque, se não existissem compradores, os agricultores não teriam condições de armazenar a produção em suas

¹ Plantio diferenciado, que visa diminuir o impacto no solo.

propriedades. Neste sentido, as cooperativas C.VALE e IMEXSUL, possuem um papel de destaque, pois são fundamentais na reorganização do espaço rural de Dilermando de Aguiar.

Outro fator que estimula a produção de soja é o crédito agrícola. Dos vinte entrevistados, todos fazem uso de algum tipo de financiamento para melhorar a infraestrutura ou produção. Entre as políticas de crédito, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), se tornou um importante instrumento que o agricultor pode utilizar como política de crédito. Todos os entrevistados comentaram que sem políticas de financiamentos, não teriam condições de investir na soja. Dessa forma, vale ressaltar que o programa oferece recursos com taxas de juros reduzidas, onde as condições de pagamentos variam conforme cada agricultor. Os mesmos utilizam-se de créditos para a compra de insumos, sementes, maquinários entre outros produtos.

Enfatiza-se que o agricultor familiar não busca financiamentos para as outras culturas, como a de mandioca e milho, pois essas são destinadas para própria subsistência. Observou-se que, a soja, acaba sendo o grande ator econômico responsável pela modernização agrícola local. O PRONAF ampara o agricultor familiar com o crédito para a compra de maquinários, insumos e sementes, fazendo com que esses agricultores consigam ter mais oportunidades de desenvolvimento e, conseqüentemente, permanecer no espaço rural.

Na pesquisa de campo foi questionado, também, sobre os arrendamentos. Destacando que a produção de soja necessita de áreas maiores para assim obter um desenvolvimento significativo. Dilermando de Aguiar possui áreas que ainda não foram exploradas. Os arrendamentos são frequentes no município, pois alguns proprietários arrendam suas terras para a produção desta cultura, onde ganham lucro, pois muitas vezes utilizam o seu excedente de terra para outras atividades, ou então para a prática do arrendamento.

A maior parte dos arrendamentos é realizado de forma verbal, ou seja, quando proprietário e arrendatário possuem uma relação mútua de confiança. Também existem os arrendamentos com contrato, os quais variam de 5 a 10 anos. O pagamento ocorre em quantidade de sacos colhidos em cada hectare, dependendo das condições da safra, o valor pode ser correspondente de 10 a 15 sacos, geralmente.

No que diz respeito a mão de obra utilizada nas propriedades, dos vinte entrevistados, todos fazem uso da mão de obra familiar. Porém, na época de colheita acabam por contratar trabalhadores temporários. Esses recebem seus pagamentos por dia trabalhado, variando de R\$ 70 a 100 reais/dia e mais uma porcentagem em sacos de soja.

Chama-se a atenção que o município já teve como principal atividade a lavoura temporária de arroz e a pecuária. Essas práticas se modificaram com o início da produção da lavoura de soja em

Dilermando de Aguiar, uma vez que sua inserção foi responsável pelo abandono de culturas até então tradicionais.

Desta forma, percebe-se que a soja, para esses produtores, está inserida significativamente em suas propriedades, com o intuito de gerar renda e se inserir no mercado. Esses agricultores familiares, não possuem interesse na diversificação de culturas de subsistência, mas na sua comercialização e demonstraram entusiasmo em adquirir mais terras para a continuidade dos investimentos em lavouras e maquinários agrícolas.

Os entrevistados consideram que a soja seja um bom negócio, desde que as condições climáticas sejam favoráveis. Também a consideram uma atividade que não necessita de tanto trabalho, visto que, desprendem poucos dias do ano de trabalho efetivo (no plantio e na colheita). Porém, eles trabalham, em outras atividades, as quais, muitas vezes, são priorizadas. Neste sentido, enfatiza-se a fala de um entrevistado.

A gente tem como principal atividade o leite, porque o leite a gente recebe todo o mês e eu tenho receio de fazer um ano seco e perder toda a produção da soja aí não tem como viver. O leite dá trabalho e a gente ganha pouco, mas temos que fazer várias coisas pra ganhar de todos os lados, já que precisamos de dinheiro (ENTREVISTADO A, 2017).

Os técnicos da EMATER entrevistados comentaram que a soja, na agricultura familiar, é um bom negócio quando conjugada com outras atividades, como a pecuária leiteira, a hortifruticultura, entre outras atividades. Afirmaram que os agricultores familiares que apresentam boas condições de vida no município são aqueles que utilizam esta forma de reprodução socioeconômica.

Para um maior desenvolvimento da cultura da soja, os agricultores familiares afirmaram que todos necessitam de assistência técnica. Dos vinte, cinco recebem assistência da EMATER e da Secretaria Municipal da Agricultura do município. Porém, a maior parte recebe assistência das cooperativas de abastecimento de grãos e insumos. Ressalta-se que a assistência técnica, no município, é utilizada apenas na época do plantio e durante o desenvolvimento da soja, pois é nessa etapa que as pragas e doenças prejudicam a lavoura. Desse modo, a assistência técnica procura orientar os agricultores familiares no tratamento correto das pragas (Figura 02).

Figura 02: A cultura da soja em Dilermando de Aguiar/RS



Figura 2 – a) maquinário; b) armazém de grãos; c) lavoura de soja; e d) lavoura de soja em Dilermando de Aguiar (RS)

Fonte: Trabalho de campo, 2017.

A assistência técnica pública está relacionada a ações individuais de extensão rural como, por exemplo, visitas técnicas, acompanhamento da produção, contato pessoal e, até mesmo, os experimentos na propriedade rural. Nesse sentido, em Dilermando de Aguiar, o agricultor familiar tem importância para os órgãos públicos, pois os mesmos incentivam a produção e o desenvolvimento do município. Quanto à assistência particular, não articulam qualquer tipo de crítica, pois se trata das estratégias de venda das empresas para que o agricultor se sinta satisfeito com o atendimento.

No município, a assistência técnica e a extensão rural são instrumentos fundamentais de fomento e apoio aos agricultores, juntamente com as cooperativas de grãos, que se tornaram os novos atores de desenvolvimento e modernização.

Pode-se afirmar, então, que a organização do espaço rural de Dilermando de Aguiar segue a atividade que proporcionar maior rentabilidade em menor tempo. A lavoura de soja apresenta-se como o principal agente dinamizador da economia local na atualidade. Ressalta-se, também, que a mesma apresenta-se como uma economia que gera o retorno do capital, mas também pode causar prejuízos para os agricultores, principalmente nas condições climáticas desfavoráveis (excesso de chuva ou seca).

Enfatiza-se que a cultura do arroz foi um dos primeiros produtos da lavoura empresarial a ser cultivada no Rio Grande do Sul e no município e estava presente, mesmo antes da sua emancipação política, quando ainda Dilermando de Aguiar era distrito de Santa Maria. A produção de arroz se realiza nas várzeas e nas margens do Rio Ibicuí. E conforme as entrevistas existem produtores que estão nessa atividade há mais de 30 anos.

As entrevistas realizadas na Secretaria da Agricultura do Município e na EMATER mostraram que o cultivo do arroz dificilmente aumentará, devido a falta de áreas propícias a essa cultura, uma vez que as disponíveis apresentam-se totalmente cultivadas. Esta constatação infere que o agricultor familiar deverá investir, cada vez mais, em tecnologia e insumos para obtenção de maiores rendimentos, ou então, terá que arrendar ou comprar áreas em outros municípios.

Foram entrevistados oito agricultores familiares que realizam a produção de arroz familiar no município. Observando-se à utilização da terra, nos estabelecimentos, identificou-se que as mesmas são ocupadas de forma mista, onde a área é destinada tanto para o cultivo da lavoura de arroz, como para a pecuária (Figura 03).

Grande parte da cultura do arroz é desenvolvida através de áreas próprias, pois os produtores não acham vantagens em arrendar terras para desenvolver esta produção. Desta forma, percebeu-se que as lavouras não são extensas e correspondem acerca de 25 hectares a 5 hectares.

Figura 03: Lavouras de arroz da agricultura familiar em Dilermando de Aguiar/RS.

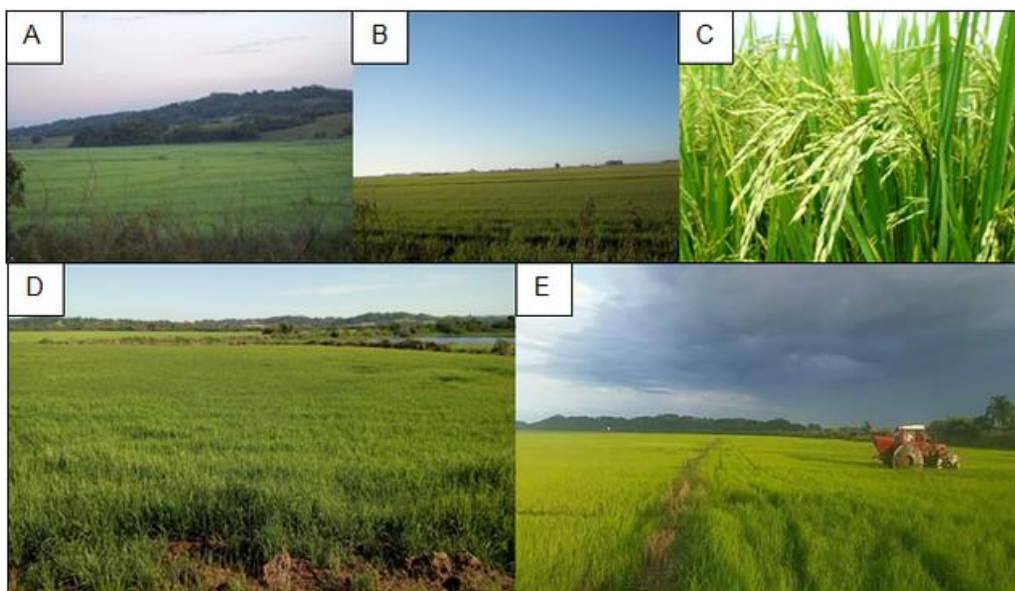


Figura 3 – a) Lavoura de arroz; b) Lavoura de arroz; c) Lavoura de arroz pronta para colheita; d) lavoura de arroz; e) lavoura de arroz e trator em Dilermando de Aguiar (RS)

Fonte: Trabalho de Campo, 2017.

Para o arroz, a mão de obra utilizada é, predominantemente, a familiar, não ocorrendo a presença de empregados temporários ou permanentes. Alguns utilizam serviços de terceiros por não possuírem os maquinários necessários somente no plantio ou na colheita.

Salienta-se que dos oito produtores de arroz, seis desenvolvem a rotação de cultura, consorciando o arroz com a soja, os outros dois não realizam esta sistemática por não investirem na soja. Desse modo, os produtores destinam suas terras para a criação de bovinos nos quais utilizam a “soca do arroz” (resto de arroz que fica na lavoura) para complementar a alimentação da pecuária.

Ressalta-se que a produção de arroz no município se torna simbólico para os agricultores, pois em Dilermando de Aguiar os incentivos para a plantação desse cultivo são pouco significativos

O arroz para mim é simbólico, minha família sempre plantou ai eu continuo plantando, mas as vezes tenho vontade de parar por que a gente gasta mais do que lucra, o preço é muito baixo e o trabalho é muito grande e minha área é pouca imagina se eu arrenda-se ai não ganhava nada mesmo. Continuo plantando o arroz por que não gosto dessa tal de soja, a gente não pode nem comer isso, que serventia tem? (ENTREVISTADO B, 2017).

Quanto à comercialização do arroz, os agricultores familiares destinam sua safra para o abastecimento regional, principalmente para São Pedro do Sul e Santa Maria, pois o município não possui uma indústria de beneficiamento de arroz, apenas de soja.

Relacionado aos serviços de assistência técnica e extensão rural, a EMATER, juntamente com a equipe técnica da Secretaria da Agricultura, atendem aos agricultores. Contudo, percebeu-se inquietação por parte dos entrevistados, quando discutiram a questão do aumento de técnicos para prestar assistência pública no município, pois na maioria das vezes, é necessário recorrer à assistência das integradoras e das cooperativas, nas quais os agricultores estão associados.

O acesso ao crédito é realizado na sede do município no Banco Banrisul e Banco do Brasil, do município de São Pedro do Sul (RS). Os agricultores familiares fazem uso desses financiamentos para o desenvolvimento das lavouras, compra de insumos e sementes de arroz. Nesse sentido, o PRONAF se encontra presente também na produção da lavoura de arroz, incentivando e auxiliando o produtor rural local.

Outra questão observada durante o trabalho de campo é a forma de irrigação utilizada pelos agricultores familiares. Esses produtores utilizam a irrigação por inundação, ou seja, é a forma natural, na qual não precisa usar o bombeamento da água o que se torna mais barato para os agricultores.

Nas entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo se indagou, aos proprietários, como eles empregavam o lucro obtido pela produção de arroz. Eles afirmaram que os investimentos, geralmente, são destinados para o estabelecimento agropecuário, buscando melhorar a lavoura para a obtenção de maior produtividade, juntamente, com a aquisição de máquinas.

Dos entrevistados quatro possuem outras fontes de renda, no caso a aposentadoria do homem e da mulher. Desta forma, se observou que esses agricultores são os que menos investem na lavoura e plantam áreas menores, pois comentaram que estão velhos e não necessitam de tanto capital para sobreviver. Já os que vivem apenas da agricultura são os que possuem as maiores áreas plantadas e investem na propriedade visando aumentar a produção de arroz.

Verificou-se também que o arroz, na agricultura familiar, possui uma grande dificuldade em Dilermando de Aguiar, pois não recebe incentivo dos órgãos públicos municipais. Os agricultores permanecem nessa cultura por conta própria, utilizando os recursos federais. Para eles o arroz está inserido no meio rural, pois foi uma produção cultivada desde o início da colonização do município. Ele participa das atividades agrícolas das propriedades familiares, por mais que tenham dificuldades.

Notou-se que a produção de soja e arroz na agricultura familiar local apresenta-se ligada a rotina das famílias. Ou seja, a soja, servindo como uma leguminosa na rotação de culturas e gerando renda para as pequenas propriedades, como uma nova forma de reprodução e o arroz compondo a origem do município cultura tradicional, juntamente com a produção do capital.

A participação da EMATER e Secretaria Municipal de Agricultura para a permanência do agricultor familiar

A EMATER e a Secretaria Municipal da Agricultura auxiliam os agricultores familiares, os quais se tornam os principais agentes de assistência e apoio dos mesmos. Nesse sentido, a EMATER faz o acompanhamento das famílias rurais, com visitas de orientação nos projetos produtivos e assistência técnica, na busca de alternativas para as propriedades familiares. Em relação à Secretaria de Agricultura a mesma auxilia os agricultores familiares na disponibilidade de apoio em maquinários, compra de sementes e mudas frutíferas com preços acessíveis, entre outros programas.

Nesta perspectiva, a EMATER trabalha com programas e projetos através de parcerias com outros órgãos federais e estaduais para fortalecer a agropecuária local. No município existem três programas em andamento os quais são fundamentais para a permanência do agricultor familiar no espaço rural.

O programa da Bacia Leiteira foi implantado no município há mais de 15 anos e se mostra como uma alternativa no município. Nesse projeto a EMATER tem parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, EMBRAPA e com a Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL), as quais tem papel fundamental para os produtores familiares de leite. Dessa forma, é disponibilizada a assistência técnica com médicos veterinários e agrônomos em dias de campo organizados por esses órgãos. Nos dias de campo são discutidos os principais objetivos para o melhoramento da Bacia Leiteira local e, também, as técnicas de modernização visando aumentar produção leiteira.

Outro programa na unidade territorial em estudo é o projeto Juntos para Competir. Este tem como finalidade aprimorar e ampliar a produção de carne ovina organizando a comercialização em lotes formados pelo grupo composto no projeto. Esse programa é recente no município sendo organizado pela EMATER e Secretaria Municipal de Agricultura com parcerias do SEBRAE e SENAR. O mesmo tem como objetivos promover capacitações, atividades práticas de assistência e consultorias de forma gratuita para o agricultor familiar. O programa tem duração de quatro anos e já disponibilizou cursos de manejos de ovinos incentivando a ovinocultura familiar no município.

Também o programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar visa obter indicadores sobre as condições sociais, econômicas e ambientais das propriedades familiares. Nesse sentido, o programa começou a ser desenvolvido em outubro de 2017 com a participação de quatro famílias rurais. Ele prevê resultados para quatro anos, onde estão sendo elaborados e implantados os planos de gestão para as famílias, realizados pela EMATER com parceria da Secretaria Municipal de Agricultura.

Desta forma, o Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar em Dilermando de Aguiar visa o aumento da renda, o crescimento de área com práticas conservacionistas, o acesso a bens e serviços e que todas as famílias produzam os produtos para a sua subsistência e mercantilização. Assim, são disponibilizados sementes, adubos e patrulhas agrícolas para essas quatro famílias incentivando o programa e a permanência no meio rural.

Destaca-se, também, que a Secretaria Municipal da Agricultura tem como incentivo ao agricultor familiar às patrulhas agrícolas, as quais fortalecem a agropecuária familiar do município. A utilização de maquinários sediados pela secretaria tem como objetivo a prestação de serviços para o agricultor familiar que tenha até 1,5 módulos rurais (33 hectares) e que a maior parte da sua renda provenha da propriedade (Figura 04).

Figura 04: Patrulhas agrícolas em Dilermando de Aguiar/RS

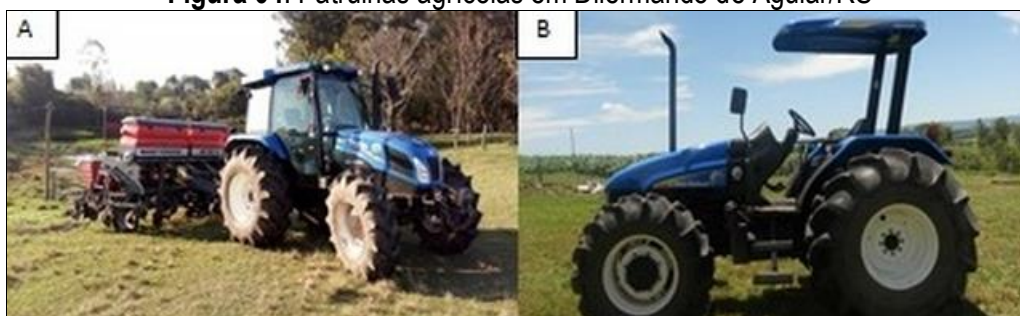


Figura 4 – A e B) Patrulhas agrícolas em Dilermando de Aguiar (RS)

Fonte: Trabalho de Campo, 2017.

Através das entrevistas com o Secretário da Agricultura de Dilermando de Aguiar o mesmo enfatizou que as patrulhas agrícolas são utilizadas por agricultores que não possuem maquinários em suas propriedades em épocas principalmente, de plantio e preparo do solo para pastagens, lavouras de milho e mandioca.

Os tipos de serviços fornecidos pela patrulha agrícola ao agricultor familiar são: preparo do solo; plantio de lavouras de milho; roçada mecanizada; serviços de caçamba e serviços com retroescavadeira para a construção ou reforma de açudes. Dos 50% que corresponde a contrapartida do produtor rural beneficiado por este incentivo, a metade deve ser depositada no Fundo Rotativo de Desenvolvimento Rural (FRADER), o qual é outro incentivo disponibilizado para o fortalecimento da agricultura familiar de Dilermando de Aguiar.

O Fundo Municipal Rotativo de Agropecuária e Desenvolvimento Rural (FRADER) contempla as atividades da agricultura familiar, que são priorizadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR). Nesse contexto, em 2017 foram disponibilizados pela Prefeitura Municipal 30.000,00 mil reais, os quais foram divididos para 15 famílias rurais que praticam atividades como, horticultura, fruticultura, criações de aves e cultivos de milho e mandioca. O FRADER é utilizado apenas para as pequenas lavouras e criações. Ressalta-se que seu incentivo favorece os agricultores familiares, pois o valor do crédito é baixo e as formas de pagamento são acessíveis, ou seja, duas parcelas de 1.000,00 reais por ano.

Outro importante incentivo em Dilermando de Aguiar para a agricultura familiar é o programa do governo estadual “Troca-Troca de sementes”. Esse programa permite que o agricultor familiar consiga obter sementes de milho transgênico ou convencional em um valor inferior ao mercado. Desse modo, a Secretaria Municipal de Agricultura tem como responsabilidade regulamentar as condições para os interessados terem acesso ao programa. Em 2017 foram realizados 25 pedidos de sementes para as famílias rurais (Figura 5).

Também é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Agricultura o custeio de transporte para calcário com o objetivo de incentivar os agricultores familiares com a correção do solo através da calagem. Em 2017 foram entregue 252 toneladas de calcário no município sendo sete toneladas para cada agricultor familiar. A secretaria se responsabilizou de entregar todas as cargas nas propriedades familiares. Ressalta-se que a aplicação de calcário nas lavouras e pastagens resulta no aumento da produtividade, sinônimo de melhores rendimentos para as propriedades familiares de Dilermando de Aguiar (Figura 05).

Figura 05: Fornecimento de sementes e calcário pela Secretaria de Agricultura em Dilermando de Aguiar/RS



Figura 5 – a) Sementes de milho e b) Calcário

Fonte: Trabalho de Campo, 2017.

Diante desse contexto, podemos verificar que a EMATER e a Secretaria Municipal de Agricultura incentivam e fortalecem a agricultura familiar da unidade territorial em estudo. Esses órgãos realizam a assistência e a extensão rural, as quais possuem papel fundamental na orientação técnica e prática, além de contribuir para a permanência e manutenção do agricultor familiar no campo. Na opinião dos técnicos os principais objetivos dos programas e projetos desenvolvidos no município é facilitar o trabalho no campo visando aumento da produtividade e uma melhor geração de renda, e também a fixação do agricultor familiar no espaço rural.

Considerações Finais

As considerações finais desta pesquisa partem da reflexão da caracterização da agricultura familiar enquanto alternativa de reprodução social e econômica das famílias que cultivam as produções agrícolas de soja e arroz. Este trabalho permitiu entender a importância que essas produções têm para o desenvolvimento local, potencializando os nichos de mercados locais e regionais.

Por meio do trabalho de campo, pode-se constatar que o espaço rural de Dilermando de Aguiar apresenta-se em constante transformação tendo no arroz e soja seus principais cultivos. Desta forma, enfatiza-se que a lavoura de soja é o principal agente dinamizador da economia local, pois ela está inserida significativamente, com o intuito de gerar renda e de inserir o pequeno produtor no mercado. Os agricultores familiares, na atualidade, não possuem interesse em produtos para a subsistência priorizando a soja que possui mercado o que lhes propicia renda garantida.

A cultura do arroz, desenvolvida pela agricultura familiar no município não recebe incentivos dos órgãos gestores municipais, pois que essa cultura está ligada a rotina das famílias. Ou seja, os

agricultores familiares permanecem nessa cultura por conta própria, utilizando os recursos federais. Para eles o arroz está inserido no meio rural, pois foi uma produção cultivada desde o início da colonização do município. Ele participa das atividades agrícolas das propriedades familiares, por mais que tenham dificuldades para seu desenvolvimento e mercado.

Nesse sentido, observou-se que os agricultores familiares possuem assistência e incentivos da EMATER e da Secretaria Municipal da Agricultura. Nesse contexto, os programas e projetos desenvolvidos por esses órgãos públicos são fundamentais para o município devido às políticas direcionadas a realidade local visando contribuir e estimular sua dinâmica produtiva.

Pode-se afirmar que, os agricultores familiares entrevistados utilizam programas beneficiários de crédito para a reprodução econômica do meio rural. Em Dilermando de Aguiar, as políticas públicas e os incentivos dos órgãos gestores, de certa forma vêm ao encontro com a necessidade de inserção no mercado, ampliação da produção e maior qualidade do produto.

Portanto, é fundamental compreender os principais entraves da agricultura local para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas que se viabilizadas contribuirão para o crescimento da agricultura familiar de Dilermando de Aguiar. Se houver o desenvolvimento local, conseqüentemente será possível minimizar os desequilíbrios sociais e econômicos do município, fazendo com que a população permaneça no meio rural e tenha condições satisfatórias de vida.

Referências

- BELÉM, João. *História do Município de Santa Maria: 1797-1933*. Santa Maria: UFSM, 1989.
- BEZZI, Meri. Lourdes. São Borja, *Transformações no Espaço Agropecuário: O Processo de Despecuarização*. 1985. 222 p. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1985.
- DALMORA, Eliane. *Subsídios para um novo enfoque de desenvolvimento rural: evolução e diferença do sistema agrário de Dilermando de Aguiar/RS*. Cadernos de Pesquisa, Maranhão, v. 1, n. 12, p.1-24, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Histórico do Município*. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430637&search=rio-grande-do-sul|dilermando-de-aguiar|infograficos:-historico>>. Acesso em: 27 Fev. 2017.
- MORAES, Fernanda Dalosto. *A Organização espacial de Mata/RS: reestruturação produtiva no seu espaço produtivo*. 2009.154 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SCHNEIDER, Sergio.; MATTEI, Lauro; GAZELLA, Ademir. A. *Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF*. In SCHNEIDER, S; SILVA, M. K; MARQUES, P.E.M. (Org.). Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre, 2004. 21-50.
- _____. *Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo: v. 18, n. 51, fev., 2003.
- SACCO DOS ANJOS, Flávio. *A Agricultura Familiar em transformação: O caso dos colonos-operários de Massaranduba, Santa Catarina*. Pelotas: Editora da UFPEL, 1995, 169p.

_____. *Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil*, Pelotas:
EGUFPEL, 2003, 374 p.

(Recebido em 08-10-2018; Aceito em: 13-06-2019)